

Otimismo sobre o Brasil

por Fatima Belchior
do Rio

Apesar de reconhecer que o Brasil se encontra em uma posição econômica complicada, com uma pesada dívida externa, o presidente do Bank of America, Alden Clausen, não se coloca no rol dos pessimistas quanto ao futuro do País. Este seu recado foi transmitido, ontem, a dirigentes da Petrobrás e empresários, durante almoço na sede da estatal.

Segundo maior credor do Brasil, o Bank of America foi o primeiro banco a financiar a Petrobrás, logo que a estatal foi criada. Hoje, a dívida do Brasil com o banco é da ordem de cerca de US\$ 3 bilhões, enquanto a da Petrobrás é de cerca de US\$ 300 milhões, incluindo-se a de curto e longo prazo. Esse não foi, contudo, o tema de suas conversas, ontem, durante o almoço da Petrobrás. A negociação da dívida será, informou Clausen, tema para con-

versações que se iniciarão em setembro.

Do almoço de ontem, participaram, além de dirigentes da Petrobrás, o presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Raimundo Mascarenhas, e os empresários José Mindlin, da Metal Leve, Israel Klabin, do grupo Klabin, Pery Igle, do grupo Ultra, e Ernesto Geisel, da Norquisa. Ao reuni-los, o presidente da Petrobrás, Ozires Silva, pretendeu dar a Clausen a oportunidade de ouvir uma análise dos empresários sobre a situação brasileira e o que esperam do futuro.

O presidente do conselho de administração do grupo Ultra, Pery Igle, comunicou-lhe, por exemplo, que a situação está difícil, embora melhorando. "O Bresser parece que está com o pé no chão", comentou Igle, revelando ter transmitido estas impressões a Clausen. "Ele mostrou-se otimista", comentou.